

7.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas

06.04.2016

PAOD

Urbanização HAGEN – Arroja

As urbanizações desenvolvidas no âmbito do Projeto Urbano da Arroja e construídas pela HAGEN Imobiliária, SA, na Arroja, foram concluídas entre 2007 e 2008 e incluíam duas vertentes: venda de 146 fogos a custos controlados, destinados a jovens casais e realojamento de 64 famílias no âmbito do PER.

Em resultado de recente visita a esta urbanização na Arroja, é possível verificar que existem diversos problemas que afectam o conjunto dos seus moradores - quer dos que vivem nos prédios que foram vendidos a preços controlados, quer na parte que foi destinada ao realojamento no âmbito do PER.

Desde logo o facto de nove anos passados, a urbanização ainda não estar concluída. Os seus arranjos exteriores não estão concluídos e apesar de ter sido declarada a caducidade do alvará há mais de 2 anos e deliberada a execução coerciva das mesmas em Fevereiro de 2015, o certo é que a resposta que tivemos em Janeiro último é que *“...no final do 1º semestre será lançada a obra para execução coerciva das obras de urbanização em falta...”*.

Como temos referido em reuniões anteriores este é um passo indispensável para requalificar e dar dignidade a este bairro. Estamos em Abril de 2016 e a primeira informação que solicitamos é saber quando serão iniciadas estas obras.

Apresentamos um conjunto de fotos que evidenciam a ausência de tratamento das áreas destinadas a zonas verdes, havendo queixas de problemas com ratos e baratas no verão, falta de regularidade na limpeza urbana.

Dar o passo de proceder ao arranjo do espaço público é seguramente um contributo para o combate às desigualdades sociais que marcam a o dia-a-dia da grande maioria dos seus moradores.



Acresce que se registam problemas no que concerne à situação dos imóveis. Há claramente dois tipos de construção neste bairro e também diferenças no seu estado de conservação. Pode-se observar que há degradação do exterior dos imóveis que são da propriedade do município e que foram destinados ao realojamento no âmbito do PER. Acresce a referência que nos é feita da necessidade de obras nas casas, algumas delas com problemas de humidade e na rede eléctrica.

Por isso perguntamos:

Qual a perspectiva da CMO quanto à realização de obras de melhoramento das fachadas dos prédios de habitação social deste bairro.

Qual é o número de pedidos de intervenção para obras no interior das casas e como é que a CMO está a intervir para os resolver.



Exemplo evidente de falta de conservação dos prédios na Rua Elísio Moura



A falta de uma porta numas pequenas instalações situadas na Rua Dr. Hernâni Monteiro

Quanto à realidade social e a partir da informação recolhida no contacto com os moradores e com algumas das entidades sediadas no Bairro confirma-se a persistência de situações de carência económica e social reflectida no número de famílias que continua a recorrer à ajuda alimentar, a existência de famílias carenciadas com crianças deficientes ou com necessidades especiais. Uma parte destes moradores trabalham mas o seu rendimento é muito baixo. Outros não conseguem arranjar emprego. Quanto às crianças, tivemos relatos de situações em que o primeiro exame médico que fizeram foi a quando do início da prática desportiva no clube desportivo local.

Neste domínio gostaríamos de saber:

Se CMO dispõe de algum levantamento sobre a situação social das famílias que vivem neste bairro, quer onde se registaram os realojamentos, quer nas que compraram as suas casas a preços controlados. E se o dispõem gostaríamos de a ele ter acesso.

Qual é o conhecimento que a CMO tem na natureza do apoio que é dado às famílias que recebem o rendimento social de inserção por parte do Centro Paroquial de Famões, a quem a Segurança Social atribuiu esta responsabilidade.

E qual é a natureza da intervenção da CMO junto destas famílias?

Uma referência, ainda ao facto da grande maioria das lojas estarem fechadas. Sabemos que a retracção do poder de compra das famílias e a falta de incremento das actividades económicas, designadamente a partir do micro e

pequenas empresas tem repercussões no País, no concelho e também neste bairro.

Sabemos, que existiram várias actividades comerciais, a partir de algumas lojas que não foram bem-sucedidas. Mas a verdade é que a falta de utilização deste conjunto de lojas que são de propriedade privada retira vitalidade ao bairro. A pergunta que deixamos é saber qual é a reflexão e a perspectiva da CMO sobre esta matéria.

Já, agora, referir que uma das lojas sediada na Rua Bissaya Barreto tem os vidros partidos. Será necessário diligenciar junto do proprietário para que os reponha.



Fotos: Vidros partidos na Loja na rua Bissaya Barreto

No que concerne às lojas municipais e de acordo com a resposta dada ao requerimento dos vereadores da CDU existem 8 lojas destinadas a comércio e equipamento distribuídas por 4 lotes. A loja 3 correspondente à fracção A, piso 1

Esquerdo cedida à Associação Cultural Social e Desportiva da Arroja por contrato de comodato celebrado em 2 de Abril de 2011.

Esta Associação realiza uma intervenção social e desportiva relevante para as crianças e jovens e para o Bairro que merecerá uma abordagem específica por parte do meu camarada, o vereador Rui Francisco.

As lojas 5 e 6, correspondentes à fracção autónoma A e B, pisos 1 Esq. e Dt.º cedidas à Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas, por contrato de comodato celebrado em 14 de Março de 2011. Nelas funciona o Projecto Ser Cidadão com apoio alimentar a 254 famílias e a 800 pessoas em que parte deste apoio destina-se a famílias do bairro.

As instalações apresentam infiltrações várias que precisam de ser resolvidas por intervenção da CMO.

Naturalmente que registamos como aspecto negativo o facto de não ter sido possível manter o ATL e o centro de convívio para idosos que integravam este projecto no âmbito luta contra a pobreza e que pudemos constar o seu valor aquando da visita realizada à dez anos. São perdas importantes para o Bairro.

No Bairro funciona ainda a Associação Novos Diamantes que inaugurou as suas instalações no lote 7 – Lojas I e J – em Outubro de 2013. Não tivemos oportunidade de conversar com a sua direcção para nos inteirarmos das suas actividades e da ligação destas ao bairro. O que não deixaremos de fazer brevemente.

Da nossa parte atribuímos grande importância à existência de diversas entidades a estarem sediadas neste bairro, designadamente aquelas que possam dinamizar actividades de carácter social, cultural e desportivo que envolvam os seus moradores, designadamente crianças e jovens.

E por isso gostaríamos de saber qual é a perspectiva da CMO quanto ao uso do conjunto das lojas que dispõe neste bairro e que não estão a ser utilizadas.

E, por último gostaríamos de recomendar que seja colocada uma placa de identificação no jardim de infância João dos Santos já que atualmente não existe.



Jardim de infância João dos Santos não tem placa de identificação.

Como conclusão destacamos a importância de dar resposta aos diversos problemas existentes neste bairro de forma integrada. Estes acentuam-se quando a CMO não providencia a execução urgente da conclusão das obras de urbanização em falta.

Deixamos assim algumas recomendações e um conjunto de perguntas para as quais gostaríamos de obter informação.

Recomendações:

- 1- Que a CMO diligencie junto do proprietário de uma das lojas sediada na Rua Bissaya Barreto para que reponha os vidros partidos?
- 2- Que seja diligenciada a colocação de uma placa de identificação no jardim de infância João dos Santos?
- 3- Que sejam resolvidos os problemas de infiltrações de água existentes na loja cedida à Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas, onde funciona o Projecto Ser Cidadão.

Perguntas:

- 1- Quando serão iniciadas as obras em falta neste bairro.
- 2- Qual a perspectiva da CMO quanto à realização de obras de melhoramento das fachadas dos prédios de habitação social deste bairro.
- 3- Qual é o número de pedidos de intervenção para obras no interior das casas e como é que a CMO está a intervir para os resolver.
- 4- A CMO dispõe de algum levantamento sobre a situação social das famílias que vivem neste bairro, quer onde se registaram os realojamentos, quer nas que compraram as suas casas a preços controlados.
- 5- Qual é o conhecimento que a CMO tem da natureza do apoio que é dado às famílias que recebem o rendimento social de inserção e que são acompanhadas pelo Centro Paroquial de Famões para quem a Segurança Social transferiu esta responsabilidade.
- 6- Qual é a natureza da intervenção da CMO junto das famílias?

- 7- Qual a reflexão da CMO sobre a situação das lojas existentes no bairro e de propriedade privada que se encontram fechadas.
- 8- Qual é a perspectiva da CMO quanto ao uso do conjunto das lojas que dispõe neste bairro e que não estão a ser utilizadas.

Odivelas 6 de Abril de 2016

Os Vereadores da CDU

